

*Felipe Garcia de Barros*

Pós Graduado em Economia Política Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Recebido em: 22/02/2021

Aprovado em : 07/03/2022

## MÁRIO TRAVASSOS, O PAI DA GEOPOLÍTICA BRASILEIRA

MÁRIO TRAVASSOS, THE FATHER OF BRAZILIAN GEOPOLITICS

**RESUMO:** Mário Travassos surgiu no século XX como um dos primeiros pensadores da geopolítica sul americana e o papel do Brasil dentro desta dinâmica. Em seu trabalho, *Projeção Continental do Brasil* de 1935, Travassos desenvolverá conceitos basilares como os antagonismos sul americanos, a “fatalidade” da geografia e a função de intervenções humanas em uma dada questão geográfica. Travassos verá dentro do continente uma rivalidade entre o Brasil e a Argentina para se projetar para além de suas fronteiras, se utilizando da geografia para avançar sobre o *pivot* sul americano (a Bolívia). Além disso, Travassos também trará ao debate a crescente intervenção norte-americana no continente a partir de oportunidades dadas pela geografia, a partir do Caribe e pelos rios, a fim de obter recursos industriais.

**Palavras-Chave:** geopolítica, América do Sul, Brasil.

**ABSTRACT:** Mário Travassos emerged in the 20th century as one of the first thinkers of South American geopolitics and the role of Brazil within its dynamic. In his work, *Projeção Continental do Brasil* from 1935, Travassos will develop basic concepts such as South American antagonisms, the “fatality” of geography and the role of human intervention in a geographical issue. Travassos will see in the continent a rivalry between Brazil and Argentina to project themselves beyond their borders, using the geography of the South American *pivot* (Bolivia). In addition, Travassos will also bring to the debate the growing North American presence in the continent, from the Caribbean into the rivers, in order to obtain industrial resources.

**Keywords:** geopolitics, South America, Brazil.



## RESENHA

A base da geopolítica brasileira é moldada no princípio do século XX, tendo Mário Travassos como um de seus mais relevantes expoentes. Ele deu uma perspectiva brasileira ao nascente debate suscitado por Ratzel, na Europa, e influenciou toda uma geração, tendo grandes nomes como Meira Mattos e Golbery entre eles. Travassos escreve sua obra máxima, o “Aspectos Geográficos Sul Americanos”, em 1931, mas logo em sua segunda edição de 1935 altera o seu nome para “Projeção Continental do Brasil”. A obra foi escrita com o mesmo espírito da Revolução de 1930, quando o país buscava interiorizar a economia, ocupar seu território, e países como a Argentina e os Estados Unidos igualmente se lançavam na disputa por acesso ao espaço sul-americano. Assim, Travassos olha para a geografia sul-americana para explicar os desafios da política externa nacional e suas consequências políticas.

Destarte, Travassos identifica dois “antagonismos” que pautaram a evolução política do continente e sua dinâmica regional e internacional. O primeiro destes antagonismos é a divisão da massa continental entre uma vertente pacífica e outra atlântica pela cordilheira dos Andes. Tal separação criaria uma preponderância para a vertente atlântica por sua facilidade de acesso a centros dinâmicos do mundo, enquanto a vertente pacífica permaneceria isolada. Consequentemente, a vertente pacífica dependeria dos dois (outros) antagonismos existentes: o amazônico e o platino, sendo estes divididos pelo planalto central brasileiro. As bacias hidrográficas que formam estes antagonismos seriam fatores homogeneizadores em suas respectivas regiões e competidoras entre si.

No trabalho de Travassos, a geografia é fundamental e pauta toda a dinâmica. Em seus estudos, rios, ao contrário da ideia tradicional de barreiras e fronteiras, são, na verdade, comunicadores que facilitam o intercâmbio e homogeneizam uma região. Ademais, Travassos aponta para duas causalidades geográficas nos Andes: os pasos e os nudos, sendo os pasos passagens naturais na cordilheira, e os nudos centros de dispersão de águas entre do lado pacífico para o atlântico, conforme figura abaixo. Essas fatalidades naturais podem, entretanto, ser neutralizadas ou ampliadas pela ação humana através da construção de infraestrutura de transporte concorrente ou complementar. Relativo a América do Sul, como será exposto mais a frente, a Argentina busca potencializar a ação natural centrípeta da bacia do Prata com infraestrutura complementar atraindo para si o *pivot* sul-americano da Bolívia, enquanto o Brasil busca anular este fenômeno no Prata com a construção de vias



ser objeto de cobiça por sua centralidade.

Quanto ao Brasil, Travassos se baseia na divisão regional de Delgado de Carvalho (TRAVASSOS, 1935. p.110) Brasil Amazônico, Nordeste Sub-Equatorial, Vertente Oriental dos Planaltos e Brasil Platino. Bacia Amazônica, Platina, Vertente Oriental e Nordeste. No entanto, Travassos vê como necessário precisar essas quatro regiões e aponta que:

[...] o Brasil Amazonico comportando a região serrana (maciço granítico das Guianas), a depressão amazonica (calhas do Amazonas e seus afluentes) e a Hilheia (região das matas); o Nordeste Sub-Equatorial abrangendo o Golfão Maranhense (sorte de transição da Amazonia), a bacia do Parnaíba, as Serras e Chapada da Vertente Norte-Oriental (regiões semi-áridas), o litoral, a mata e o agreste de Pernambuco (balisada pelo cabo de S. Roque, foz do S. Francisco e Serra da Borborema); a Vertente Oriental dos Planaltos compreendendo o litoral baiano espiritosantense (inclusive as bacias do Paraguassú, Jequitinhonha e Doce) e região das chapadas (zona alta), o vale do S. Francisco, o Sul mineiro e o vale do Paraíba; o Brasil Platino englobando a costa ou contra-vertente oceanica (entre o Atlantico e a Serra do Mar) a Região Serrana (Serra do Mar e Geral) a região do Planalto (alternação de campos e matas, região suporte dos afluentes orientais do Paraná), a campanha rio-grandense e a baixada matogrossense (TRAVASSOS, 1935. p.110-111)

Pelo fato destas regiões terem poucas conexões naturais entre si, a intervenção humana de construir ferrovias e rodovias foi central para sua interconexão e diminuir as barreiras naturais.

Destas regiões, o Brasil Amazônico e Brasil Platino merecem destaque. Bacias hidrográficas tradicionalmente são meios naturais de comunicação de uma região, o que as confere um poder centrípeto, concentrador dos recursos e populações espacialmente, tal fenômeno leva a uma homogeneização de toda zona de atuação da Bacia por meio das relações de transporte facilitado. Entretanto, tal efeito é um fatalismo geográfico e cada vez mais vem sendo questionado por intervenções humanas de neutralização, como a construção de estradas e ferrovias que alteram esse escoamento natural para novas regiões. Dito isto, o Brasil Platino teria como ponto de concentração a capital argentina, fato que auferiria poder à potência platina em detrimento do Brasil, que controla suas nascentes. A partir disso, o Brasil passou a atuar nesta bacia com uma influência centrífuga, através da construção de infraestrutura de lá para sua Vertente Ocidental, em Santos e outros portos no Sudeste, servindo, além disso, como uma alternativa para os países mediterrâneos da Bolívia e Paraguai ante a tradicional influência argentina. Este empenho em construção de infraestrutura será necessariamente antagônico às ambições argentinas, não apenas para sua projeção continental, mas também para o desenvolvimento de sua própria região, tendo de competir com o Brasil.

O Brasil Amazônico, similarmente, possui uma natureza centrípeta e ho-

mogeneizante, mas sendo em sua maior parte controlada pelo Brasil. Ademais, a Bacia Amazônica possui pontos que extravasam sua região, adentrando os Andes por meio de nudos e alcançando o Pacífico. Além disso, a localização geográfica de sua desembocadura ainda é mais próxima aos grandes centros, trazendo assim, ainda mais potencial a ser explorado. Para o empenho brasileiro de se projetar em seu continente e garantir sua preponderância em seu entorno estratégico, o Brasil Amazônico deverá receber infraestrutura complementar à natureza de sua bacia hidrográfica. Novamente este processo de projeção do Brasil será antagônico ao projeto argentino. Esta disputa regional conforme apresentado traz objetivos econômicos e estratégicos ao desenvolver a infraestrutura, encaixando-se na dinâmica da época que rivalizava ambos os países.

O potencial da América do Sul, entretanto, também é objeto de cobiça por potências extra regionais, sendo os Estados Unidos já nessa época os principais interessados. Os americanos têm no Caribe o seu Mediterrâneo, e buscam uma cabeça de ponte no continente. Ademais, soma-se o canal do Panamá como o grande eixo articulador dos Estados Unidos, permitindo fácil e rápido acesso aos oceanos Atlântico e Pacífico por uma região de seu controle imediato. Olhando para a América do Sul a partir do Norte, se tem uma barreira nas Guianas devido à presença europeia e geografia repulsiva. Por outro lado, existem as muito mais convidativas bacias do Orinoco e Madalena. A bacia do Orinoco possui acesso simples à bacia Amazônica por meio de canais naturais, enquanto a bacia de Madalena leva a importantes passos e nudos na Colômbia. Conforme Travassos, a conquista desses espaços pelos Estados Unidos levaria a importantes recursos naturais na bacia do Amazonas, como petróleo, na Venezuela, borracha, no Brasil, e outros recursos naturais. Tais produtos eram extremamente valiosos no começo do século XX para a indústria nascente. Podendo servir ao projeto de industrialização brasileiro que começava a tomar forma. Assim, Travassos demonstra como a geografia explica as manobras econômicas e militares dos Estados Unidos na região à época e mesmo hoje.

Em conclusão, Mário Travassos foi o pontapé inicial para o estudo e a compreensão da geopolítica brasileira. Seus pensamentos sobre o papel da infraestrutura no ordenamento sul americano reverberam até hoje, ainda havendo a necessidade de mais projetos integracionistas do Brasil com seu entorno estratégico. Justamente por haver uma geografia muitas vezes favorável é imperativo ao país se aproveitar do meio e fomentar desenvolvimento para si e seus vizinhos. Sendo assim, a infraestrutura aparece como um paradigma para a interiorização do país, seu

desenvolvimento interno e de seu entorno estratégico. Mesmo que nos dias atuais o antagonismo entre o Prata e a Amazônia tenha diminuído, Travassos ainda presta um grande serviço apontando a correlação da infraestrutura com o meio e deixa como advertência a intrusão de potências extra-regionais no entorno brasileiro, na busca por recursos, como a algo a atentar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TRAVASSOS, M. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.